

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

JULHO / 1984

A Autoridade de Deus e a Igreja

Pág. 4

Colher as Flores, não os Espinhos

Pág. 7

Liberdade Religiosa — I

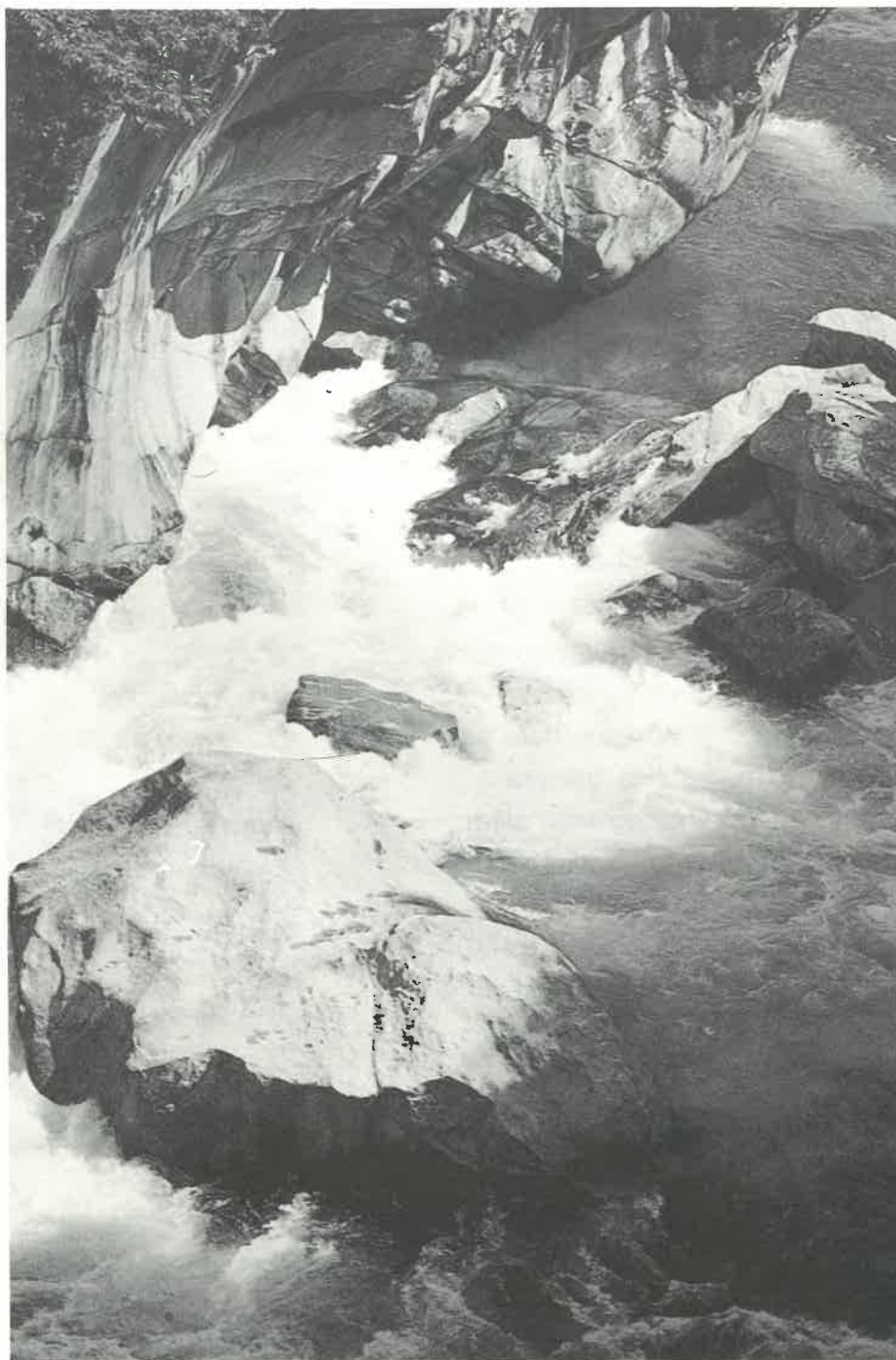
Pág. 8

Corpo, Espírito e Alma

Pág. 10

Jugo ou Deleite

Pág. 13



Gostava de Ser

Quem me dera ser
Aquela gaivota
Que eu vejo além
Entre o céu, e o mar
Feliz a voar,
E sentir-me leve
Como a leve espuma
Que a força das ondas
Ao bater nas rochas
Arranca do mar
Tão leve ela é
Que se espalha no ar!
Quem me dera ser
Aquela gaivota
Que a vida leva
Sempre a bailar,
Não chega ao céu
Mas poisa no mar,
Ao sabor das ondas
Sem se afogar.
Quem me dera ser
Aquela gaivota
Que eu vejo além
Entre o azul do céu
E o azul do mar!
Gostava de ser
Aquela gaivota
Feliz a voar!

Carmen Sala



Pensamento do mês:

*«O amor é indestrutível;
a sua chama sagrada
arde para sempre».*

Tanksley

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Julho 1984

Ano XLV • N.º 454

DIRECTOR:

J. Morgado

PROPRIETÁRIA E EDITORA:



Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDACÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Salvador Allende, lote 18

2685 Sacavém Codex

Telef. 2510844

PREÇOS:

Assinatura Anual 350\$00

Número Avulso 40\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.

Vale Travelho • Pedreiras

2480 Porto de Mós

Telef. 42413

DEPÓSITO LEGAL N.º 2705/83

10 Pontos para melhorar a nossa presença na Igreja

Um dos pontos que mais fere a atenção daqueles que se aproximam das nossas Igrejas é a falta de reverência que nelas se nota. É um assunto já muito debatido mas no qual, infelizmente, temos que falar de novo.

Nesta grande campanha dos Mil Dias de Colheita deveríamos fazer da casa onde nos reunimos para adorar a Deus um lugar de silêncio, de respeito, onde fosse possível a concentração e a meditação.

No livro de Levítico, 19:30, é dito: «Guardareis os meus sábados, e reverenciareis o meu santuário: Eu Sou o Senhor.»

Neste convite à reverência desejamos lembrar alguns pontos que submeto à apreciação e ao cuidado dos meus prezados irmãos, jovens e crianças.

1. O lugar de culto não é lugar para conversas. Entremos, sentemo-nos no nosso lugar e aproveitemos os momentos antes dos exercícios do culto lendo as Sagradas Escrituras.

2. Procuremos, à entrada e saída, não formar grupos de conversa nas proximidades da sala. Quantas vezes as conversas tidas nestes lugares destroem tudo o que foi dito no Santuário!

3. Quando alguém entra na igreja, não nos voltamos para ver quem é. Sejam discretos, especialmente com as visitas.

4. Procuremos estar a horas na Escola Sabatina e no Culto. A nossa presença a tempo é um incentivo para os outros. Nunca penetremos na sala enquanto se faz oração.

5. Busquemos levar à casa de Deus um vestuário conveniente. Há vestuário para os passeios, para o desporto, para a escola, e também deve haver um vestuário especial para

a Igreja. Ensinemos isso, pelo exemplo, aos jovens e às crianças.

6. Habituemo-nos a levar à igreja a nossa Bíblia, o nosso hinário, o nosso trimensário. São elementos que o cristão não deve esquecer. A igreja deve ter alguns exemplares para emprestar às visitas, não aos membros.

7. Ensinemos às crianças a reverência, o respeito. Não é preciso dar-lhes de comer para os manter sossegados na igreja; procuremos, sim, proporcionar-lhes ilustrações, sobretudo chamando a sua atenção para as palavras proferidas.

8. Faço um apelo aos jovens para não se juntarem nos últimos lugares, ou nas galerias, a fim de não fazerem da hora de Culto ou da Escola Sabatina uma hora de conversa. Que triste exemplo para as visitas.

9. Que os oficiais da Igreja não andem passando pelo meio da sala ou pelas cochias. Que as Sociedades Missionárias não estejam abertas durante o Culto e Escola Sabatina. Isso deve ser feito antes ou depois.

10. Procuremos colaborar na Escola Sabatina participando da lição na nossa classe. Procuremos colaborar no culto, acompanhando a leitura das passagens bíblicas. Prestemos atenção às mensagens.

Quanto poderíamos nós melhorar a reverência nas nossas Igrejas se tão somente todos fizéssemos a nossa parte. Deus é um Deus de ordem. Não pode manifestar-Se no meio da confusão.

Quem chega às nossas Igrejas fica surpreendido e por vezes desiludido com a nossa falta de reverência. Alguns



aceitam-na e passam a colaborar nela, outros retiram-se, porque a não podem aceitar num lugar onde se presta culto a Deus.

É necessário que nas nossas Igrejas volte a haver um período de aprendizagem de hinos, alguns minutos antes de começarem as reuniões. É necessário que não seja «obrigatório» levantarem-se e sair da sala durante o intervalo entre a Escola Sabatina e o Culto. É necessário que nas igrejas os diáconos organizem uma saída ordenada. É necessário que todos colaborem neste movimento para tornar o Santuário um lugar onde o Senhor seja reverenciado.

«Para a alma crente e humilde, a casa de Deus na Terra é como que a porta do Céu. Os cânticos de louvor, a oração, a palavra ministrada pelos embaixadores do Senhor, são os meios que Deus proveu para preparar um povo para a assembleia lá do alto, para aquela reunião sublime à qual coisa nenhuma que contamine poderá ser admitida. ... Se os crentes, ao entrarem na casa de oração, o fizessem com a devida reverência, lembrando-se de que se acham ali na presença do Senhor, o seu silêncio redundaria num testemunho eloquente.» — Testemunhos Selectos, vol. II págs. 193 e 194.

J. Morgado

A Autoridade de Deus e a Igreja

RODOLF HEIN

É evidente que o nosso mundo se debate numa infinidade de crises de praticamente toda a índole, de tal modo que se pode dizer que as crises estão ameaçando sepultar a nossa civilização num holocausto sem paralelo na história humana.

Entre as muitas crises há uma que se destaca e que indubitavelmente está na própria raiz de todas as outras. Refiro-me à crise de autoridade, que chegou a um ponto no qual o observador pergunta a si mesmo se ainda é possível chegar a extremos mais perigosos e destrutivos.

Esta situação afecta a Igreja, que não está num campo estéril, mas no mundo. Deus permita que seja guardada deste mal tão destrutivo! Precisamos de reconhecer, porém, que isto só se dará se estiver plenamente consciente de qual é a sua autoridade suprema e se achar disposta a aceitar essa autoridade até às suas últimas implicações.

Qual é essa autoridade suprema? Está na consciência ou na razão de cada indivíduo, sendo portanto subjectiva ou interna? Falando deste perigoso conceito religioso da actualidade, o Prof. R. A. Finlayson disse:

«O subjectivismo que não pode ser provado pela realidade das verdades da Escritura abre assim a porta a muitos perigos espirituais, e o menor não é a possibilidade de que o espírito humano seja invadido por influências do mundo espiritual que não são de Deus. Por esta razão, se não houvesse outra, seria necessário que nós, do mesmo modo que os primeiros discípulos de Cristo, nos volvêssemos para as experiências mais elevadas, para a 'segura palavra profética' (II Ped. 1:19). A invocação à autoridade do Espírito para contradizer a autoridade das Escrituras de facto ameaça tornar-se a blasfémia particular da nossa época.»¹

Sabemos que a autoridade do cristão é objectiva, que está fora dele, que se baseia em Deus. Mas, como se expressa essa autoridade de forma concreta e prática? Como chega ao homem de maneira autoritativa e normativa? De que modo e segundo que cadeia de autoridade chega ela à Igreja e ao indivíduo?

Santo Agostinho já se preocupava com este problema, e chegou correctamente à conclusão de que Deus expressa a Sua autoridade através da auto-revelação, sendo, portanto, o princípio da autoridade a auto-revelação do Deus Trino e Uno. Este conceito é livre de subjectivismos, pois não admite tantas autoridades como indivíduos, mas uma só au-

toridade: Deus; e uma só verdade, a auto-revelação que Deus, na Sua condescendência, faz de Si mesmo. Forsyth expressa-o desta maneira:

Na religião, o movimento principal do conhecimento é no sentido contrário ao da ciência. Na ciência nós movemo-nos em direcção ao objecto do conhecimento. Na religião o objecto do conhecimento move-se na nossa direcção.... A religião só é possível pela revelação.»²

Ao falar da auto-revelação de Deus ao homem, devemos considerar sempre que Ele não faz individual ou subjectivamente a cada crente, e, sim, a pessoas específicas, escolhidas e chamadas por Ele a uma relação e a um ministério especial. Estas pessoas são conhecidas como profetas. Falamos com autoridade, porque nos apresentam as palavras de Deus, que lhes foram reveladas. Desobedecer-lhes é desobedecer a Deus, desprezá-los é desprezar a Deus. Foi por isso que Deus pôde dizer a Samuel quando Israel pediu um rei: «Não te rejeitaram a ti, mas a Mim.»³ A palavra dos profetas é a palavra de Jeová, como declara Isaías: «Ouvi, ó céus, e dá ouvidos, ó Terra, porque o Senhor é quem fala.»⁴ Expressões semelhantes a esta encontram-se, segundo o Dr. Gerhard F. Hasel, 1 356 vezes no Antigo Testamento.⁵

Bem cedo na sua história, a Igreja cristã perdeu este conceito e começou a pôr autoridade humana no lugar em que deveria ter estado a autoridade divina. Em meados do terceiro século, ouvimos Cipriano, bispo de Cartago, dizer: «O bispo está na igreja e a igreja no bispo.» E o Papa Bonifácio VIII, na bula *Unam Sanctam*, declara, no ano 1 302: «Nós, portanto, proclamamos, declaramos e pronunciamos que é completamente necessário à salvação de todo o ser humano estar sujeito ao pontífice romano.»⁶

A Reforma do Século XVI retornou ao conceito sustentado por Cristo e os apóstolos, colocando a Palavra de Deus como a suprema autoridade do cristão. Isto é expresso no princípio fundamental de «*Sola Scriptura*», formando assim a trilogia das «solas» da Reforma: «*Sola Fide*», «*Sola Gratia*» e «*Sola Scriptura*».

Quando o monge de Wittenberg compareceu perante o jovem Imperador Carlos V, em Worms, no dia 17 de Abril de 1521, para dar razão dos seus escritos, declarou ousadamente diante dos grandes da Igreja e do Império, que ali se haviam reunido para julgá-lo, que não alteraria a sua posição bíblica, «a menos que seja convencido pela Escritura ou pela razão evidente.... A minha consciência é prisioneira da Palavra de Deus.... Esta é a minha posição; não posso fazer outra coisa. Deus me ajude. Amén.»⁷

RODOLF HEIN

Director do Departamento de Teologia do Colégio Adventista da Costa Rica

Para os reformadores, «a Igreja é a criação da Bíblia, e não vice-versa.... O Espírito governa a Igreja através da Escritura». ⁸ Ou como dizia Calvino: «Devemos à Escritura a mesma reverência que a Deus porque ela procedeu d'Ele.» ⁹

Como reacção à posição da Reforma, o Concílio de Trento, na sua quarta sessão, a 8 de Abril de 1546, declarou que as Escrituras canónicas, incluindo os apócrifos e a tradição, deviam ser recebidas e veneradas «com igual afecto, piedade e reverência». Se analisarmos, porém, o conceito católico romano sobre a autoridade até às suas últimas implicações, verificaremos que para eles a autoridade reside, não nas Escrituras, ou nas Escrituras e na tradição, mas na Igreja, ou melhor, no seu Magistério Docente. Esse Magistério compõe-se de todos os bispos em comunhão com o de Roma. Isto coloca realmente toda a autoridade nas mãos do papa.

Escrevendo a este respeito, um teólogo católico contemporâneo disse o seguinte: «O católico não pergunta em primeiro lugar: Que diz o Livro? Antes, a sua pergunta é: Que diz a Igreja docente?... Acima do Livro está a Igreja, ao passo que o conceito da Reforma põe o Livro acima da Igreja.» ¹⁰

Sempre devemos ter em conta que para a mente católica a Igreja é a criadora da Palavra, o que faz com que ela sempre se considere superior. O conceito protestante, porém, é que está certo. Chillindworth expressou-o desta maneira. «A Bíblia, digo, só a Bíblia, é a religião dos protestantes.» ¹¹

Quando chegar o fim, Deus terá sobre a Terra um povo que mantém a Bíblia, e a Bíblia só, como norma de todas as doutrinas e base de todas as reformas.

A religião da Bíblia é uma religião da Palavra. A palavra falada por Deus e a Palavra ouvida, aceite e praticada pelos homens na sua vida diária. O homem deve ouvir com atenção humilde, tranquila e reverente. Deve deixar de lado as suas ideias e conceitos preconcebidos e escutar com um espírito susceptível e disposto a ser ensinado como viver de «toda a palavra que procede da boca de Deus». ¹² Os filhos de Deus estão conscientes de que, quando erram, o fazem «não conhecendo as Escrituras». ¹³ Portanto, perguntam constantemente: «Que está escrito na lei?» ¹⁴ Sabem sem a menor dúvida que «quem é de Deus ouve as palavras de Deus». ¹⁵ «temos de receber esta Palavra como autoridade suprema» ¹⁶, visto que, «em Sua Palavra, Deus conferiu aos homens o conhecimento necessário à salvação». ¹⁷ Ela é «a nossa regra de fé e disciplina». E quando chegar o fim — e hoje estamos vivendo nesse tempo — «Deus terá sobre a Terra um povo que mantém a Bi-

blia, e a Bíblia só, como norma de todas as doutrinas e base de todas as reformas». ¹⁹

Um dos factos mais tristes é que «há no nosso tempo um vasto afastamento das doutrinas e preceitos bíblicos, e há necessidade de uma volta ao grande princípio protestante — a Bíblia, e a Bíblia só, como regra de fé e prática» ²⁰ Falando da sua posição, a mensageira do Senhor nos diz:

«Tomo a Bíblia tal como ela é, como a Palavra Inspirada. Creio nas declarações de uma Bíblia inteira.... Irmãos, apegai-vos à Bíblia tal como reza,... e obededei à Palavra, e nenhum de vós se perderá.» ²¹

«Em vez de pôr o meu juízo sobre a Palavra de Deus, ou declarar o que dela é inspirado e o que não é, preferiria que me cortassem ambos os braços à altura dos ombros.» ²²

H. C. G. Moule, bispo anglicano, dá testemunho da sua fé nas Escrituras da maneira que segue: [Cristo] confiou inteiramente na Bíblia. E embora ela contenha coisas inexplicáveis e complicadas que muito me têm intrigado, confiarei... reverentemente no Livro, por Sua causa.» ²³

Devemos ter sempre em mente que a Escritura não é meramente escrita, mas também falada. «A Palavra do Deus vivo não é somente escrita, mas também falada. A Bíblia é a voz de Deus falando a nós tão certamente como se a pudéssemos ouvir com os nossos próprios ouvidos.» ²⁴ Isto significa que devemos escutar, prestar atenção obediente, e não apenas ouvir. O antigo Israel ouvia, mas não estava disposto a aceitar a Palavra divina como tendo valor normativo para a sua vida. Deus os admoestou reiteradas vezes com palavras semelhantes a estas: «Eu vos falei, começando de madrugada, e não Me ouvistes, chamei-vos e não Me respondestes.» ²⁵ Devemos aceitar humildemente a vontade de Deus, como nos é declarada na Sua Palavra, e cumpri-la. «Não procureis esquadriñar as Escrituras a menos que estejais dispostos a escutar, a menos que estejais dispostos a ser ensinados, a menos que estejais dispostos a ser ensinados, a menos que estejais dispostos a prestar atenção à Palavra de Deus como se a Sua voz vos estivesse falando directamente dos oráculos vivos.» ²⁶

«Toda a Escritura é inspirada por Deus», ²⁷ e não somente procede de Deus, «mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo». ²⁸ Desta acção divina procede a Bíblia, que é o resultado da Palavra de Deus e da inspiração do Espírito Santo. Este, falando nas Escrituras, que constituem o produto da acção reveladora e inspiradora de Deus, é a autoridade para a Igreja. Não são duas autoridades, como alguns parecem dar a entender, mas sim uma, e uma só. «No que diz respeito à autoridade religiosa, o Espírito e a Palavra estão indissoluvelmente unidos. As Escrituras funcionam no ministério do Espírito, e o Espírito funciona no instrumento da Palavra.» ²⁹

Disse Calvino: «Assim como Deus só pode atestar apropriadamente as Suas próprias palavras, estas palavras não obterão inteiro crédito no coração do homem até que sejam seladas pelo testemunho in-

terno do Espírito. Portanto, o mesmo Espírito que falou pela boca dos profetas deve penetrar no nosso coração para convencer-nos de que eles transmitiram fielmente a mensagem que lhes foi divinamente confiada.»³⁰

A Sr.^a White apoia esta posição ao dizer: «Só nos é possível chegar a compreender a Palavra de Deus mediante a iluminação do Espírito pelo qual ela foi dada»³¹ e «a pregação da Palavra não será de nenhum proveito sem a contínua presença e ajuda do Espírito Santo. Este é o único Mestre eficaz da verdade divina. Unicamente quando a verdade chega ao coração acompanhada pelo Espírito, vivificará a consciência e transformará a vida»³² Por conseguinte, «o princípio formal da reforma não baseia a autoridade só na Escritura nem só no Espírito, sim na Escritura abonada pelo Espírito. Nesta relação recíproca o Espírito não constitui a autoridade, antes testifica da autoridade».³³

Devemos ter o cuidado de evitar dois perigos:

1. Buscar o ministério do Espírito separado da Escritura; ou

2. Apelar para a Escritura separada do ministério do Espírito.

Aquele que crê que o Espírito verdadeiramente deu a Escritura, mas agora deixa a sua apropriação a cargo da nossa razão natural, está dolorosamente errado. Pelo contrário, o Espírito Santo que deu a Escritura é Ele mesmo o Autor perfeito de toda a apropriação do seu conteúdo pelo indivíduo, e de toda a aplicação dela à sua pessoa. Por si mesma, a Bíblia não é mais que um meio e um veículo, ou, se o preferirem, o instrumento preparado por Deus para a obtenção do Seu propósito espiritual, mas sempre através da própria presença do Espírito Santo.»³⁴ A Inspiração diz-nos: «O Espírito não foi dado — nem nunca o poderia ser — a fim de sobrepor-Se à Escritura; pois esta explicitamente declara ser ela mesma a norma pela qual todo o ensino e experiência devem ser aferidos.»³⁵ Nunca devemos olvidar que «a espada do Espírito... é a Palavra de Deus.»³⁶

Podemos dizer, portanto:

1. A nossa autoridade é o Espírito Santo falando nas Escrituras, ou

2. A nossa autoridade é a Escritura selada em nós pelo Espírito.

No centro da autoridade de Deus o Espírito Santo focaliza a pessoa e a obra de Cristo, e só quando o Espírito levou o crente a este centro da revelação divina é que o crente percebe toda a revelação e aceita a autoridade de Deus como sendo normativa para ele. É levado «cativo todo o pensamento à obediência de Cristo».³⁷

Verificamos, então, que a autoridade religiosa, para nós, é:

1. Cristo, que é a Palavra viva e pessoal de Deus; Sua suprema revelação e o supremo depósito do conhecimento de Deus. Colossenses 2:3.

2. O Espírito Santo que transmite a revelação, delegando nela a Sua autoridade, e que testifica da Sua divindade.

3. As Escrituras Sagradas, inspiradas pelo Espírito Santo, e que, portanto, são o documento da revelação, testificam supremamente de Jesus Cristo e constituem o instrumento do Espírito Santo para efectuar a iluminação.³⁸

Tudo isto se une para formar a cadeia de autoridade para o obediente filho de Deus. As autoridades não são três, mas formam uma unidade indivisa:

«O único Cristo conhecido é o Cristo da Escritura, e o único Espírito conhecido é o Espírito de Jesus Cristo. Não se pode introduzir cunha alguma entre o Espírito e a Bíblia, entre a Bíblia e Cristo, ou entre Cristo e o Espírito. Eles formam um mosaico indivisível de autoridade divina. O ministério do Espírito é dar testemunho de Cristo. Para que Cristo possa ser um conceito real e prático, uma pessoa captável pela imaginação, deve estar intimamente associado a uma existência histórica, e esta existência histórica deve estar registada para ser usada instrumentalmente pelo Espírito Santo.»³⁹

Do princípio primário da autoridade, Deus, tem produzido na Sua auto-revelação o princípio imediato ou material da autoridade: O Espírito Santo falando nas Escrituras e por meio delas. «Por intermédio das Escrituras, o Espírito Santo fala à mente e grava a verdade no coração.... É pelo Espírito de verdade, operando pela Palavra de Deus, que Cristo submete a Si o Seu povo escolhido.»⁴⁰

Referências:

1. Carl. F. H. Henry, ed., *Revelation and the Bible*, pág. 130.
2. P. T. Forysth, *The Principle of Authority*, págs. 150 e 151.
3. I Samuel 8:7.
4. Isaias 1:2 e 10.
5. Gerhard Hasel, *General Principles of Biblical Interpretation, North American Division Bible Conferences*, 1974, pág. 3.
6. *The New Schaff-Herzog Encyclopedia of Religious Knowledge*, vol. XII, artigo Unam Sanctum.
7. Roland Bainton, *Here I Stand*, págs. 185-187.
8. *Luther's Works*, ed. Jaroslav J. Pelikan e Helmut T. Lehmann, XXIV, pág. 362.
9. Carl F.H. Henry, ed., *Revelation and the Bible*, pág. 231.
10. Weigle, em Fremantle, *The Papal Encyclicals*, pág. 11.
11. *The Religion of Protestants*, pág. 463.
12. S. Mateus 4:4
13. S. Mateus 22:29.
14. S. Lucas 10:26.
15. S. João 8:47.
16. Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, pág. 404.
17. Ellen G. White, *O Grande Conflito*, Introdução, pág. 8.
18. Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, Livro 1, pág. 416.
19. Ellen G. White, *O Grande Conflito*, pág. 601.
20. *Idem* págs. 202 e 203.
21. Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, Livro 1, págs. 17 e 18.
22. Ellen G. White, *Manuscrito 13*, 1888.
23. J. N. Battersby Harford e Frederick Charles Mac Donald, *The Life of Bishop Moule*, pág. 138.
24. Ellen G. White, *Testimonies*, vol. 6, pág. 393.
25. Jeremias 7:13.
26. Ellen G. White, *Manuscrito 13*, 1888; *SDABC*, vol. 7, pág. 919.
27. II Timóteo 3:16.
28. II. S. Pedro 1:21.
29. Bernard Ramm, *The Pattern of Religious Authority*, pág. 29.
30. Calvino, *Institutes*, I, VII, 4.
31. Ellen G. White, *Aos Pés de Cristo*, pág. 113.
32. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 647.
33. J. N. Thomas, citado por Bernard Ramm, em *The Pattern of Religious Authority*, pág. 32.
34. Kuyper, *Principles of Sacred Theology*, págs. 402 e 398.
35. Ellen G. White, *O Grande Conflito*, Introdução, pág. 9.
36. Efésios 6:17.
37. II Coríntios 10:5.
38. Bernard Ramm, *The Pattern of Religious Authority*, pág. 36.
39. *Idem*, pág. 46.
40. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, ed. popular, pág. 646.

Colher as Flores, não os Espinhos

NEAL C. WILSON

No meu pequeno culto matinal, descobri um pequeno texto bíblico, mas muito oportuno: «Sem lenha, o fogo se apagará; e, não havendo maldizente, cessará a contenda» (Provérbios 26:20).

De facto, porque há tantos mexericos, tantas críticas nos nossos lares, nos nossos escritórios, nas nossas igrejas? Há boatos e falatórios que se contam como se fossem factos reais e que acabam por se provar, muitas vezes, falsos, inexactos ou parcialmente fundamentados, e as pessoas tiram deles conclusões erradas que dão uma imagem deformada das condições em que vivem as nossas igrejas e instituições. E, para complicar as coisas, as falsas ideias propagam-se, a verdade é obscurecida, embora os factos repetidos sejam declarados como «oficiais», e a lenha vai-se juntando e mantendo a fogueira acesa.

Alguns destes factos falsos ou exagerados são do teor seguinte: «A Igreja vai de mal a pior; estamos em plena confusão teológica; o mundanismo invade a Igreja; os nossos hospitais foram 'secularizados' e qualquer dia são vendidos; as nossas tipografias custam demasiado caro; a Igreja, em certos países, é demasiado liberal e desorganizada; os nossos membros já não acreditam na Irmã White como a mensageira encarregada de dar-nos instruções da parte do Senhor; os nossos colégios e escolas desviaram-se do verdadeiro caminho que os deveria caracterizar, são uma vergonha, falharam na sua vocação....»

Já ouviram críticas destas, ou semelhantes? Deram-lhes atenção?

Ou procuraram ir às fontes e restabelecer a verdade?

Tal como vós, eu desejo que as coisas sejam diferentes. Desejo que vão bem. Há, infelizmente, uma migalha de verdade nalguns destes factos.

Mas, permitam-me apresentar o lado bom do quadro.

A Igreja está empenhada num combate crucial: a luta permanente entre Cristo e Satanás. E, de facto, o combate prossegue, embora às vezes nós tenhamos a impressão de que a Igreja vai desmoronar-se. Deus deu-nos a garantia do Seu braço protector: a Igreja é o objecto da Sua suprema solicitude e eu posso tocar com as mãos nas manifestações do Seu poder, da Sua benevolência e da Sua fidelidade.

Encontrei muitas vezes na Europa, na África, no Médio-Oriente, na Ásia, na Austrália e nas Américas (do Norte, do Sul e Central), irmãos e irmãs que davam crédito a relatórios desfavoráveis e sem qualquer fundamento.

As nossas escolas podem não ser perfeitas, mas posso afirmar que nem por isso deixam de ser um porto de paz onde muitos jovens reencontram Cristo e Lhe oferecem as suas vidas.

Tenho passado muitas horas com directores das nossas escolas e instituições, que se interrogavam sobre a maneira de

melhor seguirem os princípios de uma verdadeira educação cristã. A despeito das suas lacunas, não creio nem um instante sequer, que as nossas instituições sejam uma ofensa ao Senhor!

Há alguns anos tive o privilégio de assumir o cargo de presidente do conselho director da Universidade de Loma Linda, (Estados Unidos): isso permitiu-me constatar que somos todos humanos, sujeitos a errar. Todavia, não deixa de ser verdade, segundo o meu ponto de vista, de que esta Universidade é um elevado lugar de segurança, hoje muito mais conforme com os planos da Igreja do que há dezoito anos, quando eu fazia parte do seu conselho.

Os mexericos, as críticas, as contendas desagradam ao Espírito Santo e fazem devastações na vida da Igreja e nas dos seus membros: «Pensamos com horror nos canibais que se banqueteiavam com a carne ainda quente e trémula da sua vítima; mas serão os resultados desta mesma prática mais terríveis do que a agonia e ruína causados pela difamação dos intuitos, pela man-

cha da reputação, pela dissecação do carácter?... Nas Escrituras, os maldizentes são classificados entre os 'aborrecedores de Deus', 'inventores de males', os que são 'sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia', 'cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade.'» É a irmã White quem o escreve no livro *Educação* na página 235.

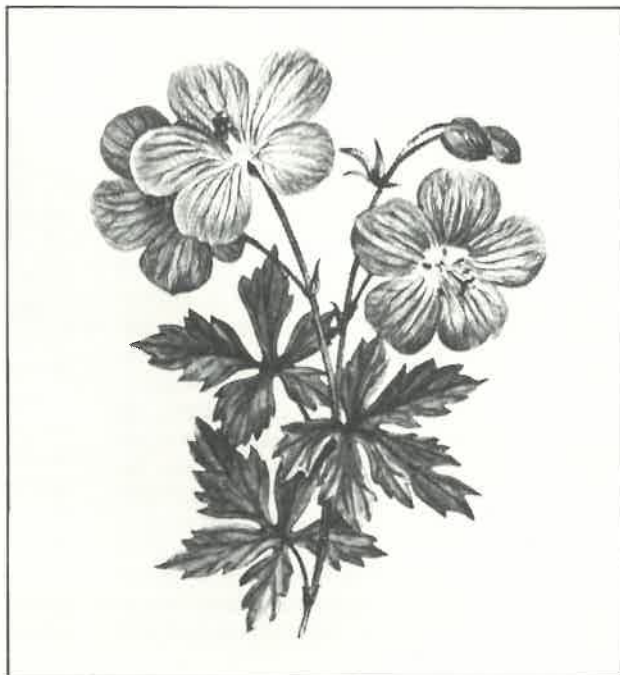
Na *Review and Herald* de 3 de Junho de 1983 apareceu um apelo à unidade:

«Os rumores que se espalham são muitas vezes destruidores da unidade entre os irmãos, porque há quem vigie de olhos bem abertos para apanhar o menor escândalo: estão ávidos de pequenos incidentes — em si mesmos insignificantes — que repetem e exageram e que se tornam então uma grave ofensa.»

Gostaria de pedir-vos, prezados irmãos, para rejeitarem o pecado e o egoísmo, a fim de que não haja más sementes na Igreja. Que não haja nada a censurar na nossa vida! Não desculpem o pecado, os erros, as fraquezas humanas com a maliciância. Fechemos a porta à bisbilhotice, ao exagero e aos boatos! Não magoemos as pessoas, não destruamos os caracteres, não achincalhemos a reputação de pessoas e instituições! Não desonremos o Senhor!

O apóstolo Paulo pede-nos que sejamos rápidos em crer o melhor e lentos em acreditar no pior. Somos convidados a colher flores, e não espinhos, no decurso da nossa vida. Diz o Senhor: «Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai» (Filipenses 4:8).

Manifestemos um verdadeiro optimismo cristão, não porque as coisas são perfeitas, mas porque somos co-obreiros de Cristo e membros dum empreendimento divino, destinados a triunfar gloriosamente!



NEAL C. WILSON

Presidente da Conferência Geral

Liberdade Religiosa — I

Descendente de noruegueses e checoslovacos, Roland Hegstad nasceu em Stayton, Estado de Oregon, Estados Unidos. A sua mãe era católica, mas basicamente descrente, o pai luterano, nunca foi à igreja. Assim, Roland cresceu sem saber nada de religião. Quando a sua avó morreu, ele começou a pensar na vida e, por sugestão de uma tia, foi para Walla Walla College, para procurar saber se havia um Deus. Através da leitura da Bíblia e de O Grande Conflito, tornou-se interessado na mensagem adventista, e no final do primeiro ano no nosso colégio, foi baptizado.

Roland Hegstad foi sempre um ávido leitor. Quando era pequeno, «não tínhamos nenhum livro em nossa casa. Então eu saía de porta em porta pedindo livros e revistas. E assim li tudo o que havia na cidade. Mesmo no colégio, e depois, a minha concepção de um bom fim de semana era sair com dez ou doze livros e lê-los». Dotado também de inclinação para escrever, bem como para a arte, obteve o segundo lugar num concurso de ensaios do Estado do Oregon, e o primeiro lugar num concurso artístico do mesmo Estado.

Durante dois anos estudou jornalismo, no colégio. Então, estudou mais três anos de teologia, no Walla Walla, e daí foi trabalhar na Associação Columbia, Região Norte, onde permaneceu por quatro anos. Daí fez o mestrado em religião, voltou para a mesma Associação, como evangelista, e foi ordenado. Daí foi chamado para a Southern Publishing Association como redactor-associado da revista These Times. Tornou-se editor de livros após dois anos, e depois de outros dois anos, ou seja, em 1959, foi chamado para a Conferência-Geral. Desde então, dirige ali o Departamento de Deveres Cívicos e Liberdade Religiosa, e é o editor da revista Liberty.

Revista Adventista — *É necessário ter um Departamento de Liberdade Religiosa num país livre como os Estados Unidos?*

Roland Hegstad — Um dos nossos antepassados disse: «O preço da liberdade é a eterna vigilância.» A própria existência do primeiro artigo adicional da nossa Constituição indica que a Igreja e o Estado coexistem lado a lado, e cada vez que um afecta o outro — o que é inevitável em todo o Estado — há razão para cuidado e vigilância, para ver o que está acontecendo. Os problemas, nos Estados Unidos, não são da mesma magnitude que noutros países. Podemos ir aos tribunais, pois temos uma sólida Constituição, enquanto noutros países a Constituição nada significa no que tange à liberdade religiosa. Em certos países as questões religiosas e as demais são baseadas noutro corpo de leis, não na Constituição. Noutros nem sequer existe o conceito de separação entre Igreja e Estado. Nos países muçulmanos, por exemplo, tal conceito é inconcebível.

Revista Adventista — *O que acontece quando um jovem adventista se recusa a prestar o serviço militar por motivo de consciência?*

Roland Hegstad — O serviço militar nos Estados Unidos não é compulsório. Não há problema, portanto. Os nossos problemas surgem quando os jovens adventistas entram voluntariamente para o Exército, a Marinha, ou a Aeronáutica, pensando que poderão ser adventistas lá, com direito ao Sábado livre, e daí encontram dificuldades. São considerados rebeldes, e repentinamente sentem que precisam de auxílio por parte da Igreja. Então, chamam, não o nosso Departamento, pois geralmente não cuidamos disso, mas o Departamento de Jovens da Con-

ferência Geral, que dispõe de dois encarregados para tratar desses assuntos.

Revista Adventista — *Os problemas, então, têm a ver com a observância do Sábado?*

Roland Hegstad — E com o porte de armas. Temos uma história que se estende ao tempo da Guerra Civil, e tem-se procurado acomodar a situação. Em certo país, há alguns anos, tínhamos 250 jovens adventistas na prisão, por se recusarem a pegar em armas. Um dos nossos departamentais de Liberdade Religiosa conseguiu solucionar o problema através de intervenção junto a oficiais do governo.

Os nossos problemas, nos Estados Unidos, afectam geralmente os adventistas no tocante ao trabalho no Sábado, e às vezes, exames aos Sábados, embora este último não seja muito frequente.

Revista Adventista — *Fale sobre a tiragem e os leitores de Liberty.*

Roland Hegstad — A revista *Liberty* não é vendida em bancas. É enviada pelo correio, mediante assinatura, principalmente a políticos, estadistas, educadores, clérigos, bibliotecas, comunicadores, e outros. A nossa maior tiragem foi de 517 000 exemplares, e agora temos uma tiragem regular de 350 mil exemplares. As assinaturas são pagas ou pelos nossos membros, ou pelos próprios leitores.

Revista Adventista — *A revista Liberty tem produzido resultados espirituais?*

Roland Hegstad — Eu poderia mostrar-lhe uma foto do presidente dos Estados Unidos lendo um exemplar de *Liberty*, embora nem sempre tomemos conhecimento dos resultados espirituais pela leitura de *Liberty*. A minha resposta seria «sim», pois procuramos manter um tom espiritual nos nos-

sos artigos. Uma pesquisa feita nos Estados Unidos mostrou que muitas pessoas ouviram falar dos adventistas pela primeira vez através da leitura de *Liberty*. Nos últimos dois anos, ministros assinantes de *Liberty*, de três congregações não adventistas, estudaram a questão do Sábado, aceitaram a evidência, e agora as suas congregações estão guardando o Sábado.

Revista Adventista — *Há algo de novo sobre a reforma do calendário?*

Roland Hegstad — Não, não há nada de novo. A questão da reforma do calendário está basicamente morta. Os seus maiores inimigos são apatia e indiferença por parte das pessoas. Há alguns anos, a Igreja Católica, que havia sido oponente da reforma do calendário, decidiu que poderia apoiá-la se os «irmãos separados» a aprovassem, e se os interesses católicos não fossem prejudicados pela reforma. Basicamente, porém, não tem havido novidades. A última tentativa de conseguir a reforma do calendário perante uma comissão das Nações Unidas, foi na década de 1950.

Revista Adventista — *Há alguma mobilização, nos Estados Unidos, para impor leis dominicais?*

Roland Hegstad — A última questão real sobre leis dominicais, nos Estados Unidos, considerada pelo Supremo Tribunal de Justiça, foi em 1961, e decidi que as leis dominicais só podem ter lugar, nos Estados Unidos, se tiverem um propósito secular dominante. Se uma lei fala do «dia do Senhor», e se a história legislativa de tal lei demonstrar intenção religiosa, ou se em seu efeito operacional ela tiver impacto religioso, o tribunal diz: «Examinaremos isto novamente.» Noutras palavras, esse tipo de lei não tem lugar na América de hoje.

Naquela ocasião, 49 dos 50 Estados americanos, exceptuando-se apenas o Alasca, possuíam leis dominicais. Desde então, creio que a última contagem mostrou que 19 Estados haviam revogado inteiramente as suas leis dominicais. E cerca de 17 outros Estados

as reduziram e modificaram a ponto de torná-las insignificantes.

Uma dona de casa, residente em Portland, Oregon, leitora de *Liberty*, leu na nossa revista um artigo sobre leis dominicais. O seu filho ocupava um cargo importante no Senado do Estado do Oregon. Ela chamou-o e perguntou-lhe: «Temos nós leis dominicais no Oregon?» Ele respondeu que não sabia, mas iria verificar. E descobriu que havia duas leis dominicais: uma referente a sindicatos trabalhistas, e outra que tinha a ver com barbearias. E ela disse ao filho: «Precisamos ver-nos livres dessas leis dominicais. Tenho lido uma revista chamada *Liberty*. Porque não convences os legisladores a apresentarem um projecto para anular essas leis?» Dentro de um ano, as últimas duas leis dominicais do Estado de Oregon haviam sido revogadas, graças a uma dona de casa que havia lido *Liberty*.

Em 1974, quando houve a crise de energia, tivemos uma porção de propostas para a implantação de leis dominicais nacionais, para ajudar a solucionar a crise de energia. Nenhuma delas foi aprovada, mas o Presidente dos Estados Unidos tem poderes extraordinários para utilizá-las em caso de emergência nacional. Entretanto, mesmo admitindo uma lei dominical para a crise de energia, isto não se aplicaria, obviamente, ao que é indicado em Apocalipse 13.

Em 1974, cerca de sete nações tomaram providências, envolvendo leis dominicais, para enfrentar a crise de energia. Algumas delas obrigaram as suas indústrias a fechar no Domingo, outras proibiram o tráfego de veículos motorizados no Domingo, etc.

Entretanto, muitos dos nossos membros perguntam-me com frequência: «Será que o presidente não tem um projecto secreto, pronto para ser assinado? O senhor não ouviu nada sobre isto?» Não, não tenho ouvido nada disto, e o que sei é que de momento não há ameaça de leis Dominicais nos Estados Unidos.

Revista Adventista — *Parece que uma lei Dominical como a entendemos no momento, não inter-*

feriria realmente na guarda do sábado. Como poderá essa lei intervir, no futuro, na nossa Igreja?

Roland Hegstad — Bem, ela não precisará necessariamente de interferir nas nossas práticas religiosas, é claro. Esta questão foi discutida nos estádios iniciais da história dos Estados Unidos, nas décadas de 1870, 1880, e 1890, quando alguns dos nossos Estados do Sul estavam aprisionando adventistas do sétimo dia, pelo facto de trabalharem no Domingo. E foi nessa época que Ellen White os aconselhou a «não ofenderem os seus vizinhos. Aproveitem esse dia para fazer trabalho missionário. Guardem o Sábado».

É claro que ela falou de um tempo, em *O Grande Conflito*, em que as pessoas não ficariam contentes em ver os adventistas fazendo trabalho missionário no Domingo, e procurariam ir além deste ponto. Dificilmente se poderia crer nisto agora, nas actuais circunstâncias, tendo em vista a secularização nos Estados Unidos e no mundo como um todo. Entretanto, este é o cenário profético que os pioneiros adventistas enfrentaram. Naquele tempo, creio que em 1903, o Conselho da Conferência-Geral decidiu que deveríamos estudar a fim de descobrir como enfrentar essa crise que «parece estar vindo sobre nós». E que recomendações deveriam ser apontadas para que o nosso povo as seguisse? Como poderíamos aconselhá-los? Ellen White, porém, escreveu um testemunho muito directo para o Conselho da Conferência-Geral, dizendo: «Se os discípulos gastaram dez dias em oração no cenáculo, antes de darem início à pregação do evangelho, os irmãos deveriam passar vinte dias em oração antes de proporem esse tipo de acção. Não é tarefa do Conselho da Conferência-Geral decidir como o nosso povo se deverá comportar na crise futura. Quando chegar o tempo, quando enfrentarmos o problema, como em verdade o faremos, então o Senhor, através do Espírito Santo, nos dará sabedoria para sabermos como enfrentar tal crise.»

(Concluirá)

Corpo, Espírito e Alma

PEDRO APOLINÁRIO

Há tempos chegou-me às mãos uma carta, de um irmão nosso, referindo que em determinado lugar fora ensinado na classe bíblica que o homem é um ser trino, composto de matéria, fôlego, e alma. O missivista, porém, discorda deste conceito, e após citar Gênesis 2:7, conclui: «Portanto, essa alma vivente é o resultado da junção da matéria com o fôlego de vida. O homem não é um ser trino, pois é formado somente por dois elementos.»

Para melhor compreensão do assunto, vamos em primeiro lugar definir as palavras *corpo*, *espírito* e *alma*.

Corpo — É a parte física do homem, que torna ao pó por ocasião da morte.

Espírito — «É o princípio de vida dado ao homem por Deus» (W. E. Vine). Para Lutero, espírito é a parte mais elevada e nobre do homem, por capacitá-lo a captar as coisas incompreensíveis, invisíveis e eternas.

A palavra hebraica *ruach*, e a grega *pneuma*, aplicadas ao homem, significam: 1. O fôlego da vida que Deus soprou nas narinas do homem, bem como de todos os animais. (Ver Gén. 2:7; 7:22; Mat. 27:50; Luc. 8:55). 2. Disposição, atitude, temperamento, sede das emoções e do conhecimento. (Ver Marcos 2:8; João 13:21; I Ped. 3:4). 3. O instrumento pelo qual o homem se comunica com Deus. (Luc. 1:47; Actos 18:25). É também por meio do Espírito que Deus Se comunica conosco. (Ezeq. 36:26-28).

Alma — Gesênio, o maior lexicógrafo hebraico, definiu *alma* da seguinte maneira: «Fôlego, o espírito vital, o mesmo que o grego *psiqué* e o latim *anima*, mediante a qual vive o corpo, a saber, o princípio de vida manifestado no fôlego.»

O espírito vivificante de Deus no corpo fez com que o homem se tornasse alma vivente. Uma melhor tradução, de acordo com o hebraico *nephesh hayyah*, seria «ser vivente, criatura vivente», como aparece em algumas traduções inglesas de Gênesis 2:7.

Para Vincent, notável estudioso de palavras gregas do Novo Testamento, alma é o princípio da individualidade, a sede das impressões pessoais, ... a sede dos sentimentos, desejos, afeições e aversões».

Nephesh, de acordo com Bullinger,¹ pode ser traduzida de 44 maneiras diferentes. Das 752 vezes usadas no Velho Testamento, ela é traduzida 473 vezes por «alma», 118 por «vida», 29 por «pessoa», 15 por «corpo», etc. *Nephesh* designa o ser humano

completo, e não parte de uma pessoa, como os gregos ensinavam.

Eis apenas mais uma distinção: «O espírito é o sopro do fôlego de Deus na criatura, o princípio de vida proveniente de Deus.» «A alma é a possessão individual do homem, o que distingue um homem de outro e da Natureza inanimada.»²

A existência do ser humano ou a «alma vivente» tornou-se possível pela união do corpo e do fôlego de vida na Criação. (Gén. 2:7.) Na morte, o corpo volve à terra, o fôlego sai do corpo e vai para Deus (Ecle. 12:7). A alma, ou criatura vivente, desaparece. (Sal. 6:5; 146:4; Ecle. 9:5 e 6.) A Bíblia não ensina que a alma é uma essência abstracta e imortal que sobrevive à matéria. A ideia grega de que o homem *tem* uma alma não é defensável pela Bíblia, pois os escritos inspirados asseguram que ele *é* uma alma.

A *Revista Adventista*, em resposta a um dos seus consulentes sobre a diferença destas palavras, o fez com esta síntese: «Espírito é a parte pensante do homem; alma, a parte sensitiva, a sede dos sentimentos, que chamamos também coração; corpo é a parte física.»³

Duas Teorias Sobre a Natureza do Homem

A teoria tricotomista defende uma natureza tríplice: corpo, alma e espírito. (I Tess. 5:23 parece apoiar esta opinião.) A teoria dicotomista, defende uma natureza dupla: corpo e alma ou espírito. Esta proposição parece conformar-se com o ensinamento bíblico de Gén. 2:7; I Reis 17:21; Tiago 2:26. O seu ponto negativo, porém, é a semelhança com o dualismo grego de Platão: a alma imortal e o corpo mortal.

Qual destas duas teorias aceitamos? Parece não haver, nos nossos escritos, uniformidade neste sentido. Eis a prova: «Muitos cristãos consideram o homem e a mulher como seres que se compõem de três partes: corpo, alma e espírito. Este conceito até se tornou proverbial. Naturalmente, isto é assim enquanto estávamos vivos; mas, que acontece na morte?»⁴

«A teoria dicotomista parece ser mais rozoável à luz de Gén. 2:7 e passagens várias como I Reis 17:21; Tiago 2:16.»⁵

Um estudo mais aprofundado das nossas doutrinas e das palavras originais para *alma* e *espírito* levamos à conclusão de que não devemos aceitar nenhuma destas duas teorias. Biblicamente o homem é um todo indivisível, ou noutras palavras, é uma unidade que não pode ser dividida nas partes com-

PEDRO APOLINÁRIO

Professor de Crítica Textual na Faculdade Adventista de Teologia, S. Paulo, Brasil

ponentes. O homem, segundo o Antigo Testamento, forma uma unidade psicofísica indissolúvel. O israelita não é tricotomista nem dicotomista, mas monista.

O conceito, influenciado pelas ideias platónicas, que distingue a alma do corpo (dicotomia), é totalmente alheio aos conceitos doutrinários do Velho Testamento sobre o homem, por considerá-lo um ser indivisível.

Espírito, Alma e Corpo

O apóstolo Paulo, em I Tessalonicenses 5:23, diz: «O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo, sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.»

«A passagem de I Tess. 5:23 não indica uma tricotomia de espírito, alma e corpo, mas apenas apresenta o homem como um ser total, cuja personalidade de ser santificada por Deus. Compare com Deut. 6:5.»⁶

W. E. Vine, no seu comentário às Escrituras do apóstolo Paulo aos Tessalonicenses, após chamar a atenção para a necessidade do espírito e corpo serem conservados incontaminados, apresenta estas palavras muito significativas:

«No texto grego, a palavra que se traduz por 'conservados' está no singular, pois o homem, apesar da sua tríplice natureza — espírito, alma e corpo — é um ser indiviso.»

A conclusão a que Vine chegou precisa de ser destacada: O homem é um ser indiviso. Logo, na morte, não pode subsistir uma parte imortal enquan-

to outra desce ao pó, visto que isso o tornaria um ser divisível.

Vincent, com a sua autoridade sentencia: «É inútil tentar extrair destas palavras (espírito, alma e corpo) uma declaração técnica, psicológica de uma divisão tríplice da personalidade humana. Se Paulo reconhecesse qualquer divisão técnica desse tipo, seria mais provavelmente dupla; o corpo ou parte material, e a parte imaterial com seus aspectos superior (espírito) e inferior (alma).»⁷

Das ideias apresentadas no Comentário Bíblico Adventista sobre I Tess. 5:23, devem ser realçadas as seguintes:

«Espírito, alma e corpo. Paulo não está apresentando um estudo sobre a natureza do homem, mas certificando-se de que nenhuma parte da vida dos seus conversos seja deixada sem o toque do poder santificador de Deus. Geralmente a Bíblia parece falar de uma divisão dupla no homem, seja corpo e alma ou corpo e espírito. Em Tessalonicenses essas ideias estão combinadas para realçar o facto de que nenhuma parte do homem deve ser excluída da influência da santificação.»

A seguir, define assim as três palavras:

«Por espírito pode-se entender o princípio mais elevado de inteligência e pensamento, dos quais o homem é dotado e com os quais Deus pode comunicar-Se através do Seu Espírito. ...

«Por alma, quando distinta de espírito, pode-se entender aquela parte da natureza do homem que encontra expressão através dos instintos, emoções e desejos. ...

«O significado de 'corpo' (soma) parece eviden-

A Igreja em Acção

Frutos Inesperados do Trabalho Missionário

Muitas vezes pensamos que as nossas revistas e folhetos não produzem efeito nenhum nas pessoas, que elas não ligam ao que lhe entregamos! Mas Deus tem um plano para cada crente e irmão: «Ide, e pregai o evangelho...» (Mat. 28:19).

Devemos cumprir essa missão como Jesus nos ensinou: dois em dois, de casa em casa, apresentando o Evangelho eterno. Nenhum outro método é superior a este, nenhum que tenha primazia!

Aconteceu, aqui em Leiria, uma experiência interessante: duas jovens, a Raquel e a Rute, foram visitar algumas pessoas no Hospital e levaram a revista *Sinais dos Tempos*. O assunto passou...

Algum tempo depois, dois irmãos nossos que andam fazendo um bom trabalho no território da Gândara, foram visitar uma família com o fim de os convidar ao estudo da Bíblia por correspondência.

— Já tenho esse curso — respondeu a senhora.

— É impossível, nós nunca viemos aqui!

A senhora retirou-se e foi buscar as lições do nosso curso. «*Futuro Brilhante*». Espantoso! Como teria ela conseguido aquilo?

A mãe dessa senhora tinha estado no hospital quando recebeu a revista *Sinais dos Tempos* e entregou-a à filha, a qual se interessou e enviou o pequeno cupão à «Voz da Esperança». Daí, o ter começado o curso!

Como foi bom sabermos que, afinal, a literatura que temos andado a espalhar está produzindo os seus frutos, quiçá eternos!

Deus nos abençoe nesta tarefa

Paulo Pinheiro

Director das Actividades Missionárias
da Igreja de Leiria

te. É a estrutura corpórea — carne, sangue e ossos — que é controlada pela natureza inferior ou pela superior.»⁸

Uma nota da *Lição da Escola Sabatina*, explicando I Tess. 5:23 dizia:

«O apóstolo Paulo não ensina que o homem é composto de três partes: corpo, alma e espírito, mas fala de três diferentes modos em que uma pessoa pode relacionar-se com outras pessoas. Na Bíblia o homem é um todo indivisível. Termos como alma ou corpo ou espírito, não são usados para indicar partes separadas do homem. Cada um destes vocábulos refere-se ao homem numa função particular.»⁹

Conclusão

Corpo, alma e espírito referem-se a três aspectos deste todo indivisível que é o homem. Espírito é o aspecto que faz do homem uma pessoa, feita à imagem de Deus, e capaz de comunhão com Deus.

Alma, que vem do latim *anima*, é o que o homem tem em comum com os animais, isto é, vida. Sem vida o homem é um corpo inanimado, morto. Corpo é o fundamento material do homem, feito de ossos, músculos, nervos, etc.

O triângulo tem três lados. Se um destes vier a faltar, o triângulo deixa de existir. De igual modo se um dos aspectos do homem — espírito, alma, corpo — vier a faltar, o homem deixa de existir.

Não somos, portanto, tricotomistas, nem dicotomistas, mas holísticos, isto é, cremos que o homem é um todo indivisível.

Referências:

1. BULLINGER, E. W. *A Critical Lexicon and Concordance*, pág. 721.
2. *O Pregador Adventista*, Set-Dez 1948, pág. 23.
3. *Revista Adventista Brasileira*, Julho de 1964, pág. 32.
4. *O Ministério Adventista*, Julho-Agosto de 1963, pág. 22.
5. *Auxiliar da Lição da Escola Sabatina*, 20 de Abril de 1975.
6. *The Interpreter's Dictionary of the Bible*, vol. IV, pág. 429.
7. VINCENT. *Word Studies in the New Testament*, vol. IV, pág. 52.
8. *Seventh-Day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, pág. 257.
9. *Lição da Escola Sabatina*, 22 de Abril de 1975.

Carta Missionária

Glei, 26 de Abril de 1984

Prezados irmãos em Cristo:

Que as bênçãos de Deus e a Sua presença se façam sentir junto da família Adventista Portuguesa.

O facto de ser adventista e português leva-me a tomar a decisão de escrever-vos dando-vos algumas notícias da nossa obra neste país que, apesar de distante, quer também amar Jesus como cada um de nós.

Pelo que já terão constatado, nós encontramos-nos em África, num pequeno país, Togo, cerca de metade do tamanho de Portugal, com aproximadamente quatro milhões de habitantes.

A obra Adventista chegou a este país em 1964, tendo tido um desenvolvimento muito lento até há cerca de cinco anos altura em que, de cerca de cem membros se passou para mais de quinhentos, em apenas cinco anos.

A população é prioritariamente rural e vive essencialmente da agricultura, que não é suficiente para as necessidades locais.

Neste país, e nestas circunstâncias, foi construído um Centro de Saúde, que se encontra situado a cerca de 139 Km da capital Lome, com 16 camas para internamento hospitalar e mais 6 camas para a maternidade.

O referido Centro foi inaugurado no passado dia 22 de Março com a presença das autoridades



Centro de Saúde de Gleil, Togo

locais, bem como dos dirigentes da Divisão Afro-Oceano Índico à qual pertence a União do Sahel, sede da direcção da obra neste país, Togo.

Enviamo-vos, também, uma foto do centro para melhor poderem apreciar.

O Centro entrou em funcionamento apenas no dia 23 de Abril, mas, graças de Deus, sentimos a Sua presença entre nós. Tem como pessoal: um médico, um assistente médico, duas parteiras, e restante pessoal de apoio, num total de doze pessoas. O trabalho é árduo e o desafio grande, mas Deus é maior que todas as dificuldades juntas.

Esperamos de todos vós as vossas orações. Sem mais por hoje despeço-me com uma saudação fraternal

Filipe António Valente
Médico Adventista no Togo, África

Jugo ou Deleite?

OSVALDO LEITE FERRAZ

Alguns inimigos da verdade acreditam que o Sábado é um peso para aqueles que o observam. A Palavra de Deus, porém, diz-nos que os Seus Mandamentos não são pesados.

«Para os adventistas o Sábado deve ser como um fardo, um verdadeiro jugo difícil de suportar. Eu não conseguiria ser adventista por causa do Sábado. É um peso esta obrigação. Vocês têm que reconhecer isto.»

Assim se expressou um destacado líder das Testemunhas de Jeová quando desejou retirar da nossa Igreja uma família de interessados com quem estávamos a estudar.

Num relance, após esta ofensiva doutrinária, pensei em lançar-lhe uma quantidade exuberante de argumentos preciosos que tinha anotado na minha Bíblia para com eles derrotar aquele opositor.

Contudo, creio que por influência do Espírito Santo, julguei ser melhor apresentar-lhe fundamentalmente duas únicas passagens bíblicas que iriam conceder-lhe a palavra final. São passagens singelas, claras, enternecedoras, e que nesta ocasião foram tão significativas que causaram uma impressão marcante. A primeira encontra-se em I João 5:3, onde lemos: «Porque este é o amor de Deus, que guardemos os Seus mandamentos; ora, os Seus mandamentos não são pesados.»

Salienta-se neste texto o termo amor, o que nos indica que é des-

sa forma que Ele Se apresenta, Se manifesta, Se transmite, Se identifica conosco para a observância dos Seus mandamentos.

Se é com amor que Deus nos envolve para o cumprimento da Sua lei, então não há mistura de opressão, hostilização, coacção, peso, jugo ou fardo, obviamente. Estas são palavras antagónicas ao amor, à caridade....

Além disso, se isto não bastasse ou ainda pairasse alguma dúvida, teríamos a parte final do versículo, altamente esclarecedora: «E os seus mandamentos *não são pesados*»!!!

Além de Deus nos contemplar com o Seu amor para guardarmos os Seus mandamentos, Ele ainda declara tácita e conclusivamente que os mesmos não são pesados, isto é, não são um jugo, fardo ou peso. Com quem fica a razão? Com as pretensas Testemunhas de Jeová ou com o Jeová Verdadeiro, que diz exactamente o contrário com uma clareza genuína e meridiana?

A segunda passagem encontra-se em Mateus 11:28-30: «Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve.»

Em síntese, outra vez nos deparamos com uma frase semelhante, dita por nosso Senhor, o Jeová do Velho Testamento, em contraposição ao que outros afirmam. Jesus diz «o Meu fardo é leve». Que contradição!...

A quem deveremos nós ouvir? A uma herética declaração comprometida com o materialismo ou outros ismos, contra o Sagrado Livro, ou com uma irrefutável as-



serção do Criador do Sábado e Sua amorável relação para com Seus Filhos?

Além disso, se circunstancialmente, em determinada ocasião, alguém for provado pelo quarto mandamento, sentindo que até as suas maiores necessidades se tornam pulverizadas e sem soluções, temos o convite de Alguém que nunca falha e não promete em vão. «Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei.»

Não importa que numa crise um mandamento esteja sendo difícil de se observar. Ele, o Autor dos mandamentos nos garante alívio, suavização em sua guarda, em sua observância, em seu fiel cumprimento. Não há nada a temer. Ainda que isto custe algum sacrifício temporariamente, Ele garantiu: «O Meu fardo é leve e o Meu jugo é suave.»

Outrossim, quanto ao mandamento do Sábado, ele foi dado como *Descanso*, e pelo que sabemos um descanso nunca é jugo, fardo ou peso.

Que o Senhor nos conceda o privilégio de considerarmos sempre o Sábado como «deleitoso». Assim como Ele o considera. Como Ele o quer para Suas criaturas. Como foi Seu propósito original ao separá-lo, como uma bênção, como um oásis no fim da semana.

Certamente Deus nos auxiliará a considerar o Sábado sempre deleitoso, mesmo em face do decreto dominical a ser instaurado em breve, e à perseguição, preste a ser oficializada.

OSVALDO LEITE FERRAZ

Capelão do Hospital Adventista de S. Paulo, Brasil

Igreja de Cascais

Acção Missionária ou Igreja em Acção

Cascais é uma vila que se encontra situada numa das mais encantadoras zonas de Portugal. Vila turística, banhada pelo Atlântico, com praias muito agradáveis, sol acolhedor e um parque florestal encantador, constituem atractivos para portugueses e estrangeiros virem passar as suas férias; por isto é uma vila presunçosa, as pessoas vivem bem. Parte da sua gente trabalha em hotéis, restaurantes e outros estabelecimentos do mesmo género. É também o lugar escolhido por muitos dos que têm dinheiro para construir as suas belas vivendas.

Gente simpática, acolhedora mas pouco motivada para as coisas espirituais, preferindo a crença tradicional sem exigências evangélicas.

Não quer isto dizer que não se encontrem pessoas desejosas de conhecer a Verdade e viver os seus ensinamentos. A atestá-lo está a nossa igreja, com 117 membros, tendo o seu membro mais antigo sido baptizado há 50 anos, a irmã Rosa Lourenço, vivendo sempre a sua fé, de uma forma fervorosa e consequente. Assim como muitos outros irmãos e irmãs.

Por tudo o que foi dito atrás torna-se fácil compreender que os membros da igreja de Cascais têm que se empenhar numa evangelização dinâmica, para poderem encontrar a «ovelha perdida».

Podemos dizer que cada membro tem uma missão específica no plano de evangelização da igreja, tanto novos como mais idosos, cada um pertence a um grupo que tem por missão levar a preciosa semente:

- Jovens, Desbravadores e Tições, fazem do seu Clube um meio de evangelização, com resultados muitos positivos. Vários jovens serão baptizados nos próximos baptismos, se Deus quiser.
- Grupo visitador da prisão. Este grupo cada Sábado visita os presos do Hospital Prisional de Caxias; é um grupo muito activo e valoroso, conta com resultados muito bons.
- Grupo de visita aos Hospitais. Outro grupo que se empenha a visitar doentes nos lares e hospitais, tendo várias vezes encontrado irmãos que vindos das ex-colónias portuguesas tinham perdido o contacto com a Igreja.
- Grupo de visitação a lares. Outro grupo que tem o cuidado de visitar os irmãos idosos, impossibilitados de frequentar a Igreja; visitam também outros lares de

pessoas simpáticas e fazem trabalho de penetração em novos lares.

- Grupo de estudos bíblicos. Não é um grupo numeroso, mas o seu trabalho é notável, almas têm aceite a Jesus como Salvador pessoal graças à sua dedicação e amor.
- Grupo de oração. É certamente o mais numeroso: é composto por todos os membros da igreja. Realizam um trabalho silencioso, humilde, mas muito abençoado por Deus.

Tivemos o privilégio de baptizar três novos membros e temos marcado para o dia 23 de Junho, outra cerimónia baptismal. Esperamos ver mais algumas almas renderem publicamente as suas vidas ao Senhor da Vida.

Projectos

Quem conhece o edifício onde a Igreja se reúne, sabe como não temos as condições mínimas para prestar um culto digno a Deus e um serviço útil ao próximo.

O edifício é muito antigo, as fendas espalham-se por todas as paredes como que ameaçando-as de as fazer ruir de um momento para o outro.

A sala de culto encontra-se no 1.º andar. O acesso é por uma escada íngreme, que leva aqueles que já cansados pela idade ou doentes encontrem nela o último obstáculo para adorar o Senhor na companhia dos outros fiéis.

Não temos salas para os jovens nem para as actividades dos Tições ou dos Desbravadores.

Escrevemos uma carta à Exma. Sra. Presidente da Câmara, Helena Roseta, solicitando um terreno para a construção de um edifício próprio para adorar a Deus, e para poder prestar os serviços à Comuni-

dade na qual a nossa igreja está inserida e que seriam: luta anti-tabágica e orientação alimentar, entre outros. A resposta é de esperança. Oramos ao Senhor para que com o Seu poder influencie aqueles que terão de tomar uma decisão, a fim de que este terreno nos seja dado o mais rapidamente possível.

Falecimentos

Vitória Jordão

Durante o ano de 1983, com muita tristeza, despedimo-nos da irmã Vitória, que espera no pó da terra o Senhor Jesus Cristo.

Estamos mui certos de que o Senhor, assim como fez com Lázaro, despertando-o para a vida, o fará também com esta sua filha, pois ela tinha entregue todo o seu caminho a Deus.

Adelaide Esculcas

Durante dezenas de anos, ela foi um forte pilar na igreja, Directora da Escola Sabatina, Directora do Trabalho Missionário ou Tesoureira da Igreja de Cascais. Imprimia sempre um grande dinamismo e entusiasmo em tudo o que fazia, e todos eram fortemente influenciados pelo seu zelo.

O seu coração cansado e doente não resistiu a mais um dos tantos ataques cardíacos.

Assim, ela repousa, mas repousa na gloriosa esperança que Jesus virá para a ressuscitar bem como a «todo aquele que n'Ele crê» ao qual concederá «a vida eterna».

José Carlos Costa
Pastor da Igreja de Cascais

A ESCOLA ADVENTISTA

UMA MANEIRA de instruir os nossos filhos de dar-lhes o conhecimento de Deus de preservá-los de más influências de proporcionar-lhes um bom ambiente cristão

UMA MANEIRA DE VIVER, PREPARANDO-SE PARA SERVIR A DEUS E AO PRÓXIMO

Inscrições Abertas

Externato Adventista de Oliveira do Douro — Ensino Primário e Secundário
Tel. 02/7823731

Externato Infanta D. Joana — Ensino Primário e Secundário. Tel. Lx 545455
Escola Adventista de Coimbra — Ensino Primário — Tel. 039/77474
Escola Adventista de Setúbal — Ensino Primário — Tel. 065/25277
Escola Adventista de Santarém — Ensino Primário — Tel. 043/46155
Escola Adventista do Funchal — Ensino Primário — Tel. 091/22719

Igreja de Matosinhos

Aproveitando a campanha do Pastor Harald Knott na igreja do Porto, e numa maravilhosa cerimónia baptismal realizada na noite de Sábado, 21 de Abril, a igreja de Matosinhos teve a alegria de levar aos pés do Mestre 8 preciosas almas.

Só de uma família foram cinco pessoas, pais e filhos, e ainda o filho de um casal adventista, e dois outros novos irmãos, que pediram que os incluíssemos nesta cerimónia. Foram os irmãos José Pinho e esposa, irmã Maria Manuela, os filhos José Manuel, Maria Emília, e Antónia, o Pedro Filipe que tem sido o nosso organista apesar da sua pouca idade, a irmã Adélia Janete e o Irmão Adolfo Fernandes.

Oremos por todos estes novos irmãos para que Deus sempre os mantenha na igreja e da mesma possam ser colunas!

Pedimos a todos os nossos irmãos e leitores da R. A. as vossas sinceras orações pelo trabalho de Deus nesta zona. Saudações muito amigas.

M. Laranjeira

Pastor da Igreja de Matosinhos



Os novos irmãos da Igreja de Matosinhos.

80.º Aniversário da Igreja Adventista em Portugal

Completar-se-ão a 26 de Setembro de 1984, 80 anos sobre a chegada do primeiro missionário adventista a Portugal — o pastor Clarence E. Rentfro.

Desejaríamos comemorar este acontecimento com alguma solenidade, lembrando não só aquele pioneiro, mas também todos os que, ao longo dos anos, deram os seus talentos e o seu esforço para que esta Obra progredisse.

Desejaríamos realizar uma exposição bibliográfica e fotográfica com elementos que lembrem as várias actividades da Igreja.

Assim, pedíamos a todos os irmãos que tenham:

- fotografias antigas sobre cerimónias nas igrejas, de igrejas, escolas, obreiros;
- recortes de jornais sobre actividades da Igreja, indicando o jornal e a data da sua publicação;
- publicações da Igreja, especialmente as primeiras edições;
- Prospectos de reuniões, de dedicação de igrejas, etc.;
- Bíblias que tenham pertencido a membros pioneiros;
- cartas que relatem cerimónias de igrejas e outra correspondência sobre a Igreja;

que nos enviem, ou entreguem pessoalmente na Sede da Obra, ou através dos Pastores das Igrejas, devidamente acondicionado e com as indicações exactas a quem deve ser devolvido ou se se trata de uma oferta para o Arquivo da Igreja, que vai ser organizado.

Este material será, pois entregue ou enviado a:

Pastor J. Morgado
Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 Lisboa Codex

Por favor, o mais tardar até ao fim do mês de Agosto.

Encontro Regional das Igrejas do Algarve

Realizou-se em Faro e Portimão, de 4 a 6 de Maio, o Encontro Regional das igrejas do Algarve.

Na sexta-feira, dia 4, pelas 21 horas, teve lugar uma conferência em Faro, sob o tema «Comunicação Social do Cristão».

No Sábado de manhã, todas as igrejas se juntaram na capital do Algarve, para celebrarmos o Culto e realizarmos a Escola Sabatina. Na parte da tarde, teríamos trabalho missionário de porta em porta e uma reunião de música e cânticos, levada a efeito pelos irmãos de Portimão e de Lagoa. A Escola Sabatina foi dirigida pelo Pastor Júlio Cardoso, os Momentos Missionários pelo pastor Manuel Lobato e o Culto pelo pastor José Manuel de Matos. Durante a Escola Sabatina aprendemos uma lição que nos foi bastante útil no plano bíblico; nos Momentos Missionários escutámos experiências que alegraram o nosso coração e durante o Culto meditámos sobre como podemos manter a visão do Lar Celestial. No Sábado de tarde, pelas 15,30 horas, partimos para o trabalho no exterior, que se revelou bastante animador. Depois juntámo-nos na Igreja e tivémos o prazer de escutar um belo programa que os jovens e irmãos de Portimão e Lagoa nos ofereceram.

No Domingo reunimo-nos em Portimão, onde, pelas 10 horas da manhã, tivémos a dita de escutar uma mensagem muito interessante e profunda que nos

apresentou o Irmão Armando Ferraz. Foi, sem dúvida, um excelente momento do Encontro. Depois juntámo-nos na natureza onde convivemos e nos recreámos em alegre e salutar convívio.

A obra no Algarve não tem sido fácil ao longo das décadas. Encontramo-nos agora em melhores condições do que no passado e certamente que os melhores dias estão no futuro

José M. Matos
Responsável pela Assembleia
Espiritual do Algarve



Notícias de Aveiro

Durante o ano denominacional, assinalámos alguns factos a partir de Novembro. O primeiro deles foi o Encontro Musical que o Coro de Canelas, com os seus sub-coros e grupos musicais, nos proporcionou no auditório do Seminário Diocesano, gentilmente cedido pelo reitor, para o efeito. O programa, além de ilustrado com slides, foi vasto e variado musicalmente. Um «bem haja» a todos, e em especial ao seu regente, e director de Publicações, Fernando Ferreira. Seguiu-se, pela tarde fora, um lanche-recepção, que foi servido em casa do sub-director de Publicações, D. Amaral.

Depois, a meio daquele mês, foi o Convívio distrital, em Sangalhos. De manhã, a juventude das três igrejas, conviveram no desporto (ping-pong e «pista»), ao meio-dia no lanche-magusto, e à tarde na reunião social e cultural no Clube local.



Já em meados de Dezembro, e depois da Semana de Oração «molhada» pela chuva e pelo Espírito de Deus, em Lisboa, recebemos o P. Maurício, em retribuição, e também a nossa Semana de Oração culminaria com a bênção do mesmo Espírito, e por «alguma água» do baptistério novo e desmontável. Esta pequena e sonhada maravilha, foi vedeta e palco da entrega de seis almas de Aveiro e Sangalhos, a Cristo Jesus. Tudo isto como corolário lógico de uma abençoada Semana de Oração. «Obrigado P. Maurício», foi o que se depreendeu no lanche-convívio, que se seguiu.

Falando de Semanas de Oração, não queria olvidar, aquela dos jovens, e que teve como visita o jovem pastor Mário Brito, de Vila Real. Também nesta tivemos um momento elevado e culminante: uma Santa-Ceia jovem, com a sala transformada em gigante Mesa-Cruz. Estava mesmo lindo!

Em Abril, realizou-se ainda uma Festa da Família e do Idoso, pelo departamento de Educação e Lar, e bem assim um Retiro Espiritual, em Lavos, para a Juventude, a que esteve presente o Departamental dos Jovens da União P. J. C. Costa.

Aliás, semanas depois, este pastor, viria a Aveiro, para actividades do outro seu departamento: o de Actividades Misionárias. Mas não só, pois no domingo 13, o P. J. C. Costa, investiu os novos Tições e Desbravadores de Aveiro, perante homónimos de Vila Nova e Sangalhos, e ainda os «amigos» de Aveiro. As suas fardas, o seu garbo, e melhor, a sua disposição de honrar a Cristo, constituíram uma festa ímpar e inesquecível. Mas sobre isto remeto-vos para a «Expressão Jovem», que dará mais pormenores.

Conclusão: oito desbravadores se decidiram pela Igreja da Verdade, por Cristo Jesus nas águas baptismas. Seis já o fizeram, com a mãe de dois deles, no Sábado do Congresso de Anadia. Foi um espectáculo maravilhoso, vê-los descer com as suas fardas!

Que o Senhor abençoe a sua Igreja, e desde já a sua juventude, a Igreja do presente e do amanhã.

MARANATA.

Daniel Simões Silva
Pastor distrital de Aveiro



HORÁRIO DAS EMISSÕES DE A VOZ DA ESPERANÇA

- LISBOA — Rádio Comercial - O.M. - *Domingos 21.45*
- PORTO — Rádio Porto - *Domingos 9.05*
- CARAMULO — RCC - Emissora das Beiras - *Sábados 18.30*
- GUARDA — «Rádio Altitude» - *Domingos 9.45 - Quartas 18.45*
- MADEIRA — «Estação Particular de Radiodifusão» - *Sábados 19.45*
- AÇORES — Santa Maria - «Clube Asas do Atlântico» - *Quintas 19.30*
- Angra do Heroísmo - «Rádio Clube de Angra» - *2.ª a 6.ª - 19.00*
- Ponta Delgada - RDP-Emissor Regional - *Quintas 19.15*

Pastor João Cordas Tavares — Aposentadoria

Entrou na Aposentadoria, por razões de saúde, o nosso prezado Irmão, Pastor JOÃO CORDAS TAVARES. Gostaríamos que os nossos Leitores e Membros da Igreja soubessem quem é este irmão, e, por isso fizemos-lhe algumas perguntas:

Revista Adventista: Pastor Cordas, poderia apresentar-se, dar alguns dados pessoais sobre a sua pessoa e a sua família?

Pastor Cordas: Nasci em 10 de Janeiro de 1933 e de facto, são razões de saúde, facto que eu lamento profundamente, que levaram a administração da Obra a considerar favoravelmente a minha reforma antecipada. Minha mulher chama-se Felícia da Costa Anacleto, casámos em 19 de Novembro de 1959 e temos uma filha, a Maria João, que é professora na Escola Adventista de Coimbra.

R.A.: São todos naturais da Ribeira Nisa...

J.C.T.: Não, eu sou natural da Ribeira de Nisa, minha mulher é de Rasa, Marvão, aqui perto. Mas a nossa filha nasceu em Angola.

R.A.: É verdade, falemos de Angola...

J.C.T.: Recebemos um chamado para ir trabalhar para Angola pouco antes de nos casarmos e começámos a trabalhar em 27 de Fevereiro de 1960. Iniciei o trabalho como professor no Instituto do Bongo e ali ficámos até Julho desse ano. Nessa altura fui transferido para a missão do Cuale, também como professor, até Agosto de 1966. De Agosto de 1966 a Maio de 1968, fui de novo professor no Instituto do Bongo. Foi-me, então, confiada a responsabilidade da Missão da Namba.

Fui director da Missão da Namba até Junho de 1975, quando regressámos definitivamente a Portugal. Já nessa altura a minha saúde se encontrava muito abalada.



Membros da Igreja da Comenda por ocasião duma Cerimónia Baptismal.

R.A.: Mas continuou ainda a trabalhar...

J.C.T.: Durante nove meses fui pastor auxiliar da Igreja de Lisboa, ocupando-me sobretudo da visitação missionária. Depois, e até Julho do ano passado, tomei a responsabilidade da igreja da Comenda.

R.A.: Que foi, portanto, a última igreja que pastoreou...

J.C.T.: Sim. A fotografia mostra, precisamente, a congregação da Comenda por ocasião de uma cerimónia baptismal.

R.A.: Quando o Irmão estava em Angola, parece que tinha um jeito especial para construções... Dirigiu algumas, não foi?

J.C.T.: Tivemos o privilégio de levar algumas construções a cabo:

* Uma Escola Primária, com quatro salas de aula, gabinete para o escritório da Missão. Foi até inaugurada pelo Governador do Distrito de Cuanza Sul;

* Uma casa para o Director da Missão.

R.A.: O Irmão, como todos os que trabalharam em Angola, tem grandes saudades daquele País e do trabalho de lá. Há alguma experiência que gostasse de partilhar com os Leitores da Revista Adventista?

J.C.T.: Sim. Gostaria de falar da Namba e do Seles, uma zona de trabalho da Missão. Os irmãos do Seles eram muito fervorosos. É difícil encontrar-se algo de semelhante. Apesar das dificuldades, eles mantinham-se sempre fiéis. Certa vez, num Congresso nessa área, quando se fez o culto solene, fez-se um apelo para que pessoas, que ainda não eram baptizadas, viessem à frente, mostrando com esse gesto que queriam ser baptizadas. Vieram mais de 200 pessoas. Em todo o meu trabalho em Angola, nunca mais vi coisa igual e que mais me impressionasse.

R.A.: Sabemos que foi ordenado Pastor em 10 de Janeiro de 1970. Que pensa o Irmão da sua própria experiência como Professor e como Pastor?

J.C.T.: Acho que valeu a pena ser um Obreiro na Causa do Senhor. Deus nos ajudou muito, a mim e à minha família, e temos provas evidentes disso. Sou muito grato ao Senhor por me ter chamado a trabalhar na Sua Seara e espero, mesmo reformado, colaborar na Obra do Senhor.

R.A.: Gostaria o prezado Irmão de dizer algumas palavras aos Leitores da Revista Adventista?

J.C.T.: Desejamos que o Senhor vos abençoe ricamente e que façais o vosso melhor no trabalho de Deus. Temos que nos preparar para sermos merecedores da recepção do Espírito Santo nas nossas vidas. Só com o poder do Espírito Santo, a Igreja se poderá preparar para um dia caminhar vitoriosamente nas ruas de ouro fino da Nova Jerusalém. Que todos possamos gozar essa experiência!



O Pastor João Cordas Tavares e sua esposa, Irmã Felícia Tavares.

Pensando nos Outros...

No dia 13 de Maio, último, foi inaugurado, nas Caldas da Rainha, um restaurante vegetariano — o *NATURE*.

O Irmão Emídio Félix e sua Esposa, Irmã Fernanda, pensaram que este seria um meio de poderem fazer um bom trabalho de divulgação dos nossos princípios de saúde.

Criaram um ambiente acolhedor onde as pessoas podem participar de uma alimentação saudável.

Mostrando interesse pela saúde física, estes Irmãos procuram levar outros a interessar-se também pela sua saúde espiritual.

Que o Senhor abençoe a sua intenção!
Eis algumas imagens do *NATURE*:



Passem a Trás-os-Montes

Devido a muitos factores, das mais diversas ordens, só há bem pouco tempo Trás-os-Montes começou a ter o privilégio de receber as alegres novas do advento.

Todavia, devido à grande extensão territorial que representa essa região e o difícil acesso aos seus mais reconditos lugarejos, a missão de proclamar o Evangelho exige mais meios e esforços que noutras regiões com melhores condições. Isto, para falarmos apenas no aspecto físico.

Mas, porque estamos convencidos que a comissão evangélica é universal e por consequência esta querida região de gentes muito hospitaleiras também faz parte daquelas que devem receber o convite para as bodas do Cordeiro dirigimos aqui o nosso apelo:

«PASSEM A TRÁS-OS-MONTES E AJUDEM-NOS.»

Entre os dias 10 a 20 de Setembro o departamento de Jovens vai realizar em Chaves um acampamento de evangelização. Claro está que contamos com a colaboração dos jovens em idade cronológica e espiritual. Os primeiros, com menos anos de labuta e cansaço, como os soldados da frente de combate, os agentes directos da acção; os segundos com mais anos de luta, como apoiantes dessa mesma acção.

Aproveitamos o ensejo para pedir a todos aqueles que sintam que de alguma maneira poderão dar a sua colaboração, o favor de contactarem com o Departamento de Jovens ou este vosso servidor. O programa de actividades será constituído de:

- Plano de Cinco Dias para Deixar de Fumar
- Escola Cristã de Férias
- Medição de Tensão
- Grupos Musicais
- Colportagem

Aqui fica o nosso apelo muito especial para os irmãos médicos, enfermeiros ou estudantes de medicina que terão uma parte decisiva no êxito da campanha.

De muito interesse, igualmente, seria podermos contar com a colaboração de algumas carrinhas (tipo Toyota Hiace ou outras idênticas) ou até mesmo uma ou duas «roulotes» (atreladas de campismo).

Não deixe para depois o que pode fazer agora, contacte-nos já.

Mário Brito

Tel. 26853 • Av. D. Dinis, 45-3.º Esq. - 5000 VILA REAL

NOTÍCIAS do mundo adventista

«Esperança» para um homem de 78 anos

Foi em 1948 que o Pastor H. G. STOEHR foi enviado dos Estados Unidos para a Europa a fim de aqui iniciar a obra da rádio adventista. Desde então, *A Voz da Esperança* tem radiodifundido centenas de programas por mês, em 16 línguas, e 15 escolas bíblicas por correspondência apoiam e instruem os estudantes e ouvintes destes programas.

35 anos mais tarde, um irmão do fundador das emissões e cursos bíblicos radiopostais, seguiu também um destes cursos de Bíblia por correspondência, estudando durante meses as respectivas lições. Embora com 78 anos de idade, ele aceitou a fé e pediu para ser batizado, sendo agora membro da Igreja Adventista.

A oração dos seus dois irmãos — um nos Estados Unidos e outro na América do Sul — foi finalmente atendida.

A *Voz da Esperança*, iniciada 35 anos pelo seu irmão, constituiu-se no caminho que o levou à Verdade!

Sessão Anual de Treino para Professores de Religião da Jugoslávia

Todos os anos se organizam na Jugoslávia reuniões para os professores de religião. No ano passado as reuniões contaram com mais de 300 professores de Bíblia de quase todas as nossas igrejas da Jugoslávia. As reuniões tiveram lugar em diferentes cidades: Sarajewo, Zagreb, Osijek, Belgrado, Novi Sad e Skopje. O Pastor Hinko Plesko ministrou ensinamentos sobre a melhor maneira de apresentar a Mensagem Adventista a todas as crianças de famílias adventistas, pois o plano é que em todas as igrejas haja classes de Bíblia que complementem o ensino que elas recebem.

Estação Adventista de Rádio influencia decisão do Governo Suíço

Quando o Governo Suíço decidiu no ano passado quais os requerimentos para estações particulares de rádio que iriam receber resposta positiva, nenhum dos cinco projectos adventistas foi contemplado. Mas foi uma estação adventista de rádio, Rádio Salève, [embora em território francês conta o seu maior número de ouvintes na Suíça] que levou o Governo a re-examinar a situação e a autorizar a construção de uma estação religiosa em Genebra.

Escreve o «Swiss Evangelical Press Service» no seu boletim: «... Em Genebra, o projecto de três igrejas nacionais,

Rádio Cité, recebeu autorização. Normalmente as igrejas nacionais defendem que uma igreja da maioria não deve operar uma estação de cristãos para cristãos (Ghetto-rádio). Todavia a região de Genebra fica ao alcance da estação adventista de Rádio Salève, que emite a partir de território francês, e que tem uma forte estrutura evangélica. As igrejas nacionais estabelecerão assim um factor de equilíbrio....»

É motivo de satisfação saber que os nossos programas são ouvidos e a tal ponto que mesmo as grandes igrejas estabelecidas estão com medo da sua influência!

Notável crescimento da Biblioteca Adventista Alemã para Invisuais

O relatório de 1983 da Biblioteca Adventista Alemã para Invisuais *Voz da Esperança* revela um acentuado aumento de assinaturas regulares das nossas revistas e publicações periódicas, as quais são polícopiadas em cassetes para empréstimo. Houve no ano passado 1 392 inscrições, as quais representam um aumento de 13,5% em relação aos números de 1982.

Actriz oferece-se para colaborar na Biblioteca Adventista para Invisuais

Para comemorar o 20.º aniversário da biblioteca-audio para invisuais em Darmstadt, imprimiu-se um folheto apropriado, que foi distribuído nas ruas desta cidade da Alemanha Federal.

Uma actriz leu esse folheto, intitulado «Luz num mundo de trevas», e contactou com o nosso estúdio oferecendo-se para gravar algumas leituras para benefício dos invisuais.

Estamos neste momento a gravar alguns pequenos livros em que a sua bela voz aparece clara e distinta, o que é certamente um bom contributo para esta biblioteca.

Um estúdio de Rádio nas Águas-furtadas

Rudolf Tauscher, de 54 anos, vive numa pequena aldeia perto de Viena de Áustria, chamada Untertullnerbach, e é um dos mais produtivos programadores de rádio na Divisão Euro-Africana. Ele é profissional de técnicas audiovisuais e assim ganha a sua vida como técnico de som num dos mais modernos e melhor equipados estúdios de Viena (donde saiu toda a produção radiofónica da Áustria para a América durante a Conferência-geral de 1975).

Mas o maior interesse deste nosso irmão encontra-se na pequenina casa em que vive com a sua família. Ali, o espaço não é muito, nem tão-pouco o tempo livre, porque ele dedicou os seus talentos e o seu tempo à produção de programas para a Rádio Mundial Adventista e para várias estações adventistas locais.

Para poder trabalhar mais eficientemente nas noites de Sábado e nos Domingos, ele instalou um pequenino mas bem equipado estúdio de som nas águas-furtadas da sua casa.

Todas as semanas dali saem novas e excelentes produções e aquele estúdio particular tem produzido algumas boas séries, tais como: «Evolução ou Criação» e «Magazine do Evangelho», as quais atraíram grandes audiências e grande quantidade de respostas, tanto em onda curta como em FM.

Uma estação local em que a Igreja Adventista tem a possibilidade de meia hora de programa semanal e que é inteiramente provida pelo estúdio particular do Sr. Tauscher, é Radio Valcanale. Localizada em território italiano, mas próximo da fronteira com a Áustria, esta estação serve também as regiões do sul da Áustria.

Se não fosse o Sr. Rudolf Tauscher ter investido na Obra do Senhor o seu tempo, talentos, meios financeiros e até espaço na sua própria casa, a Igreja Adventista teria de gastar mais alguns milhares de dólares por ano.

H. Hopf

ORAÇÕES DE INTERCESSÃO 3.º Trimestre de 1984

DIVISÃO EURO-AFRICANA

Mil Dias de Colheita

Promoção do Estudo Bíblico no Lar — Grupos de Oração

A proclamação da mensagem do Advento na União Franco-Belga
[População 63 900 000; 140 igrejas adventistas, 9 527 membros]

UNIÃO PORTUGUESA

Acampamentos de Verão

Evangelização no Verão

Obra da Rádio

Mil Dias de Colheita

John Read

A se - men - te da Pa - lava Pe - lo Es - pí - ri - to de Deus Foi plan -
Co - mo a re - ia lá do mar A co - lhei - ta - sim se - rã Tan - tas
Dã - nos mais do Teu fér - vor E re - ves - te nos de fé. Vi - bra em

ta - da na se - a - ra ter - re - nal Mas a for - ça que hoje lava Traz co -
quantas as es - tre - las a bri - lhar A pa - la - vra do Senhor Se ou - vi -
mos a vi - va cha - ma do la - bor Lu - ta - re - mos pois a - té Mil vi -

Ihei - ta ce - les - tial Quan - do a chu - va é de Deus o ma - nan - cial
rã de mar a mar E a I - gre - ja co - mo sol re - ful - gi - rã
to - rias al - can - çar Os mil di - as de co - lhei - ta com - ple - tar

tempo de a - nun - ciar às mul - ti - dô - es Con - cia - mando a ricos e pie

be - us Es - taãa co - lhei - ta das na - çõ - es Mil

di - as de co - lhei - ta pa - ra Deus.

Este é um hino para ser cantado durante os Mil Dias de Colheita. Sugere-se utilização nos minutos missionários de cada sábado, no culto do primeiro sábado do mês, e em ocasiões de ênfase missionária.